

«PEDIR A LIBERDADE PARA SI
E RECUSÁ-LA AOS OUTROS É A
DEFINIÇÃO DE DESPOTISMO».

Laboulaye

A Voz de Loulé

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 758

ANO XXVII

27/12/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barres

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 8 25 36

LOULÉ

A «Voz de Loulé»

em Fim de Ano,
tem plena consciência do dever cumprido

Artigo de
FILIPE VIEGAS

Na rija e corajosa luta, via democrática, o semanário «A Voz de Loulé», desde o seu director aos libertos e francos colaboradores, têm a plena consciência de não ter lutado em vão, mas sim, de ter prestado um valioso contributo à causa da edificação e consolidação da nossa original Democracia, tanto a nível Nacional como Regional.

«A Voz de Loulé» tem desenvolvido uma dinâmica aberta de esclarecimento e comunicação social construtiva, linear e convergente aos seus ditâmes originais: independência, liberdade, progresso, paz, justiça social e sua promoção com dignidade e moralidade.

Falta de espaço

Impossibilitados de aumentarmos o número de páginas deste jornal, fomos forçados a reter para o próximo, original, diverso e também (mais uma vez) o nosso habitual folhetim.

Eleições para as Autarquias Locais

Vitória retumbante do PPD/PSD

No curto espaço de quinze dias, o eleitorado foi de novo chamado às urnas para, desta vez, se pronunciar sobre o dirigismo do poder local. Ultrapassando todas as expectativas, que aponiam para um cansaço muito natural dos eleitores, após várias semanas de intensíssima campanha eleitoral, bem como para um agravamento das condições atmosféricas que se chegou a verificar a meio da derradeira semana, a verdade é que o abstencionismo não foi tão elevado quanto se temia, e a participação no acto eleitoral chegou quase a rondar, no concelho de Loulé, os 70 por cento.

Não temos memória, em tempo algum, de se ter assistido em Loulé, a uma campanha tão disputada e acesa, entre diversas forças partidárias. A propaganda, quer através de panfletos, jornais, autocollantes, como através de uma autêntica inflexão sonora, foi altamente utilizada, e cremos que ficará na história da vila, tudo quanto se passou ao longo destes dias. De todos os partidos concorrentes, um houve, o PPD/PSD, o qual viria a ven-

Os resultados, francamente favoráveis e de carácter construtivos, das eleições, tanto intercalares como autárquicas, confirmam em absoluto, que os colaboradores deste semanário têm travado, no rumo certo, uma corajosa e vitoriosa luta em prol do advento e consolidação uni-

(Continua na pág. 4)

O PODER LOCAL

LOULÉ ESPERA POR DIAS MELHORES

Crónica de LUIS PEREIRA

Portugal não é Lisboa; a finalidade de um País Democrático não é o centralismo burocrático nem o desequilíbrio acentuado entre a cidade e a província. O Portugal da Mudança passa necessariamente pela descentralização efectiva do Poder Local, porque o desenvolvimento de um País começa desde as pequenas

AGORA, TRABALHO E OBRA

Já aqui assinalámos a eficácia da campanha eleitoral do PPD/PSD. No espaço de dez dias, foram realizados trinta e cinco comícios, desde as sedes de Freguesia, aos aglomerados populacionais mais dispersos. Diariamente, os novos autarcas, percorreram todo o concelho, informando-se de carências, contactando com os habitantes. Em todos estes contactos, tal como nos comícios, as adesões e as assistências foram por si só demonstradoras de que a maioria dos

(Continua na pág. 2)

RESSUSCITAR O PAÍS DORMENTE

Uma nova fase, talvez mais ponderada e realista, desenhará um País sem algemas nos braços e a Aliança Democrática responderá aos problemas mais prementes do Povo Português. Um País Novo será uma Pátria sem gritos, sem ais ou maldições. O Povo escolheu, sem vergonha, o caminho da lucidez política, do entendimento democrático, da estabilização social e económica, do acerto cultural. Um caminho que contará com as encruzilhadas confusas dos satanazes-extremistas, os cúmplices da fúria parti-

dária e dos borrões políticos. Mas o que os democratas exigem é um olhar humano da nova governação, uma gerência de competências que respeite a dignidade, a capacidade e o valor do cidadão. O que os democratas exigem é uma alternativa à actual Constituição, uma esponja no Conselho da Revolução e o tufão do sindicalismo antidemocrático e ao serviço dos partidos totalitários: Não é impossível cumprir estes deveres e obrigações se a nova equipa governa-

(Continua na pág. 3)

«A VOZ DE LOULÉ»

asperamente criticada
em sessão pública do Partido Socialista

No passado dia 12 de Dezembro, o Partido Socialista de Loulé promoveu uma sessão pública para apresentar os seus candidatos às autarquias locais e expor o seu programa de acção quanto ao futuro.

Falaram vários oradores que enalteceram as virtudes do seu partido, prometeram a realização de obras de grande interesse para as populações, aconselhando-

-os a votar no partido da mãozinha fechada.

Tudo certo. Tudo legal, tudo bonito, tudo cativante de simpa-

(Continua na pág. 4)

Faro vai ter um grupo de teatro juvenil

A Casa de Cultura da Juventude de Faro (adstrita ao FAOJ), está a tentar criar uma secção de teatro. Dispõe já de instalações apropriadas, onde os jovens interessados podem praticar as actividades teatrais e conta com animadores para dinamizar estas iniciativas. Agora dirige-se a todos os jovens, particularmente, os que vivem em Faro, convidando-os para contactarem, urgentemente os serviços da Casa de Cultura, sitos na Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 4-1.º, em Faro. Só depende dos jovens a criação dum Grupo Juvenil de Teatro, na nossa cidade. Aqui fica o apelo a todos os rapazes e raparigas, para que não falem, com a sua entusiástica adesão, a mais esta iniciativa da Casa de Cultura da Juventude de Faro, adstrita ao FAOJ.

R. S.

JOSÉ MANUEL MENDES BOTA:

Um valor para mais altos voos

A grande revelação da campanha eleitoral que ora findou, foi sem dúvida, o jovem economista José Manuel Mendes Bota, nosso prezado colaborador. A ele se deve, grande parte da vitória do PPD/PSD. Aos seus dotes de hábil estratega político, sobrepôs-se ainda a fogaçidade da sua capacidade oratória, que reputamos

não ter rival neste momento, na nossa região.

A consistência da sua argumentação, a facilidade do improviso, a espontaneidade do coração, deixaram um rasto de profunda admiração por todos quantos, companheiros e adversários, tiveram a oportunidade de o escutar.

Estamos certos, de que o Partido Social Democrata saberá aproveitar convenientemente este valor de que dispõe nas suas fileiras, e projectá-lo para o relevo que amplamente justifica e merece.

UM PROBLEMA CHAMADO CDS

Muito se tem dito, muito se tem falado, com razão e sem razão, com ou sem conhecimento de causa, com diversas versões para seus lados sobre os quês e os porquês, de não se fazer Aliança Democrática no Concelho de Loulé e concorrerem listas separadas do PPD/PSD e do CDS.

A verdade, e que muito boa gente não sabe quando se espanta tanto, é que dos dezasseis concelhos do Algarve, em nove

não houve AD. De resto e fôssem quais fossem as razões porque não se chegou a um acordo entre os dois partidos a nível do concelho de Loulé, factos políticos são factos políticos, tal como alguém acentuou muito bem em plena campanha. Não se fez a Aliança, não se fez a Aliança. Não adianta chorar sobre leite derramado.

Não parecem ter entendido assim os dirigentes locais do CDS. (Continua na pág. 6)

QUE 1980

TRAGA A TODOS OS PORTUGUESES A DESEJADA PAZ SOCIAL E A HARMONIA DUMA Sã CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA, SÃO OS VOTOS MUITO SINCEROS DA «VOZ DE LOULÉ».

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

(continuação da pág. 1)
-democratas, que demonstraram sem equívocos ser o Partido Social Democrata, o partido de maior implantação em todo o concelho de Loulé, o que foi amplamente comprovado nos resultados.

MENTIRAS E CALÚNIAS DA MINORIA DE ESQUERDA

De todos os recursos, se lançaram mãos os comunistas e os socialistas, para deterem o poder nas autarquias locais. O que em princípio seria corrente, em plena campanha política, resvalou para processos de baixo calibre, o que é tanto mais de estranhar, quanto nele estarem implicadas pessoas que assumem posições responsáveis nos seus partidos.

Não é admissível que se ande pelos montes, de porta em porta, a incutir mentiras e calúnias no espírito de pessoas menos esclarecidas, incutindo-lhes falsas ideias de que se o PPD ganhasse «tiravam-se as reformas aos velhos», «conteriam o sangue pelas valetas», etc., etc.. É claro que tudo isto fará ir quem esteja minimamente informado de como tudo se tem processado em Portugal, mas certamente estabelecerá grande confusão em pessoas que, vivendo longe da civilização, sem saber ler nem escrever, se agarram de unhas e dentes à sua parca reforma.

Não se admite, pois, que se recorra a processos tão miseráveis. Mas enfim, foram-no, e agora só restará lutar e trabalhar para que isso não mais seja possível, através do esclarecimento, da informação de obras e de trabalho.

De resto, o desespero que parece ter-se apossado dos socialistas, perante a iminência de um desaire eleitoral, foi uma tônica dominante, não só em tentativas de boicote a comícios do PPD/PSD (o único alvo a abater), quer através da circulação e veiculação dos boatos mais desenhados, com vistas a desmoralizar e desorientar o eleitorado social-democrata, como ainda, desdobrando-se com um afã insuportável e despropositado, nomeadamente o Presidente da Câmara,

em deslocações porta a porta por cerros e barrancos, em arranjos de última hora em inaugurações apressadas, em aprovações por atacado de projectos e requerimentos.

Resumindo, aquilo que durante três anos não se fez, porque não se pôde, ou não se quis, veio tudo para a frente, quanto mais não fosse para mostrar a fachada de que os socialistas até «fazem umas coisas», na véspera dos actos eleitorais. Para cúmulo disto tudo, a Câmara Municipal de Loulé, exactamente no dia anterior às eleições do passado dia 2 de Dezembro, colocou mesmo em frente dos locais de voto, grandes painéis a pedir desculpa às populações por não lhe ter sido possível instalar água canalizada e esgotos, mas que já estava tudo encaminhado... Francamente, isto até faz lembrar aquele slogan televisivo do «pedimos desculpa pela interrupção...» o programa segue dentro do momento. Então... desde quando uma Câmara Municipal deve fazer campanha eleitoral? Que o Partido Socialista a faça, está correctíssimo, agora... uma Câmara?

Mas enfim, o eleitorado já percebeu onde está quem só aparece de três em três anos, com muitas promessas. Vale Judeu e Tor que o digam. E a prova de que o eleitorado percebeu, está à vista. Rei morto, rei posto. Venha gente nova!

F. A.

O PODER LOCAL

(continuação da pág. 1)
ções dos papéis, o esquecimento total das actividades culturais.

O que espera o concelho de Loulé? Um projecto urgente que defenda a assistência hospitalar e médica, sobretudo, para as gentes mais desprotegidas do interior, a higiene e o saneamento básico, a iluminação geral do Concelho, a elaboração de um plano que aproveite melhor os solos e as águas para o desenvolvimento do regadio, o apoio necessário à agricultura, a criação

AGORA, TRABALHO E OBRA

(continuação da pág. 1)

louletanos é realmente social-democrata, não ambiciona extremos. Trata-se de gente trabalhadora, que defende a iniciativa privada, mas não pretende que uns tenham tudo, e outros não tenham nada. Pelo contrário. Por toda a parte, se sentiu no eleitorado afecto ao PPD/PSD, esta necessidade de justiça social, de uma sociedade onde todos possam viver bem, e ter a justa recompensa para o seu trabalho.

Esperava-se, pois, a vitória do PPD/PSD, entre os arraiais sociais democratas. Temia-se, isso sim, era a abstenção. Mas o dia esteve bom, o Povo acorreu em massa, e ao começar da noite, os resultados começaram a sair. S. Clemente deu o mote. Viria depois S. Sebastião. Na Sede do PPD/PSD, começaram a viver-se momentos de grande alegria. A Juventude Social Democrata, que tanto contribuiu com o seu esforço para esta campanha, dava pulos de contentamento. Almansil, mais uma vitória esmagadora. Quarteira, espectacular. Boliqueime, a centeza que se esperava. Salir, uma vitória que veio do Barranco do Velho. Alte, o último bastião que os socialistas mantêm, Ameixial e Querença, foram sacrificadas no altar dos factos políticos.

Estava consumada a vitória retumbante. Pela noite fora, a festa não parou. Gritou-se e dançou-se, comeu-se e bebeu-se, e quando a aurora chegou, os guerreiros estavam extenuados.

Na segunda-feira, uma gigan-

tesca caravana automóvel, percorreu todo o concelho, agradecendo a confiança do eleitorado. Pela semana fora, os petiscos e jantares de comemoração continuaram.

Agora, resta trabalhar e apresentar obras. Demonstrar que basta de muitas palavras, e é tempo de se passar à acção. Creemos ter no Eng.º Júlio Mealha,

um homem honesto e trabalhador. Sobretudo, acessível aos louletanos, independentemente de cores políticas ou posses económicas. A sua equipa, dá garantias: Dr. José Manuel Mendes Bota, José Teixeira Coelho (Pires) e Dr.º Odete Guerreiro. A ver vamos. A tarefa é árdua e espinhosa, mas não há que desanimar!

RESULTADOS

CÂMARA MUNICIPAL

	APU	PPD/PSD	UDP	CDS	PS
Almansil	501	1104	34	161	397
Alte	208	575	26	70	1170
Ameixial	38	199	6	144	283
Boliqueime	164	1370	26	155	556
Quarteira	340	1154	43	358	794
Querença	129	487	8	47	523
Salir	255	925	27	147	787
S. Clemente	279	2247	86	405	1470
S. Sebastião	495	1567	41	197	668
TOTAIS	3409	9628	297	1684	6648

Distribuição de mandatos: PPD/PSD, 4; PS, 2; APU, 1.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

	APU	PPD/PSD	UDP	CDS	PS
Almansil	498	1099	38	154	398
Alte	214	558	23	76	1173
Ameixial	43	194	10	143	279
Boliqueime	167	1362	29	149	562
Quarteira	339	1166	49	357	774
Querença	122	473	9	55	531
Salir	255	924	28	153	775
S. Clemente	1311	2190	113	434	1434
S. Sebastião	496	1552	48	207	665
TOTAIS	3445	9518	347	1728	6591

ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA

	APU	PPD/PSD	UDP	CDS	PS
Almansil	521	1294	—	—	391
Alte	209	631	—	—	1227
Ameixial	35	142	—	190	299
Boliqueime	199	1585	—	—	522
Quarteira	347	1179	—	360	818
Querença	97	488	—	—	620
Salir	262	1085	—	—	802
S. Clemente	1281	2133	110	466	1470
S. Sebastião	526	1778	—	—	688
TOTAIS	3477	10315	110	1016	6837

F. A.

FUTEBOL

III Torneio Internacional Juvenil do Algarve

O Algarve vai ser cenário, de 16 a 19 de Fevereiro, do próximo ano, da 3.ª edição do Torneio Internacional de Futebol Juvenil, em que participarão as selecções nacionais (menores de 17 anos) de Portugal, Espanha, França e Alemanha Ocidental.

Coincide aquele Torneio, tal como as anteriores edições, com o Carnaval, de grandes tradições no Algarve e com outro acontecimento de grande interesse — a floração das amendoeiras. Também estão previstas muitas outras realizações de carácter recreativo e desportivo.

Foi já efectuado o sorteio deste III Torneio Internacional de

Futebol Juvenil do Algarve, que forneceu o seguinte calendário:

Sábado, 16 de Fevereiro, em Faro:

— às 15 h. França-Espanha;
— às 16.30 Portugal-Alemanha;
Domingo, 17 de Fevereiro às 16 horas:

— em Faro, França-Espanha;
— em Portimão, Portugal-França.

3.ª feira, 19 de Fevereiro, em Portimão:

— às 15 horas, França-Alemanha;
— às 16.30 h., Portugal-Espanha.

As selecções participantes ficarão instaladas na Torralta.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORÁDIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(26-22)



PASTELARIA
FINA
(Fabrico Próprio)

DOCE DE FIGO e AMÊNDOA DO ALGARVE

Lembramos para o seu Ano Novo:

Bolo Rei «Amendoal»
Chocolates em Cartonagens

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Largo Gago Coutinho, 22 — Telefone 62503 — LOULÉ

ESTAMOS ABERTOS AO SÁBADO À TARDE

(3-3)

ção de indústrias relacionadas com os produtos da região, a oferta ao turista do artesanato regional, o aproveitamento cultural da vila, a possibilidade das crianças e jovens poderem frequentar a Escola, facilitando-lhes os transportes e subsidiando os mais pobres que não tenham meios suficientes para desenvolver a sua capacidade e inteligência, a criação de Centros Culturais que motivem a juventude de modo a garantirem um combate aos vícios, nomeadamente à droga que se propaga nas escolas, atender convenientemente os mais idosos e respeitá-los como merecem. Todos estes pontos são desejos dos louletanos autênticos; temos necessidade de desenvolver a nossa terra, pois ela reúne condições favoráveis ao seu crescimento. Mas um dos problemas mais prementes é, sem dúvida, sem menosprezar os restantes, o solução das carências habitacionais. O compadrio tem de ser banido definitivamente dos propósitos da Câmara, que é eleita para servir o Povo e não para o espejinhar. É urgente dar cabal satisfação aos anseios dos trabalhadores e remediar os males das deficiências urbanísticas mais concretamente as desarmónicas construções de Quarteira. Uma das exigências dos verdadeiros louletanos é a solução definitiva do bairro da lata e das casas de madeira; pode-se fazer algo para impedir a construção clandestina e ordenar um plano de urbanização que não tape ruas ou faça pontes sobre elas. Ora, resumindo, qual deve ser o papel da Câmara? Acima de tudo, que os representantes deixem o emblema e as influências políticas à porta do edifício, para conjuntamente e com honestidade, traçarem o estudo dos problemas concelhios e satisfazerem plenamente as necessidades das populações.

CORREIAS

TRAPEZOIDAIS

em borracha

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 885163

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TELEF. 65852 (das 20-22 h.).

(6-6)

Democracia e Socialismo

Nos últimos anos, a Democracia tem sido tão achincalhada, tão mal tratada e tão deturpada o seu verdadeiro significado, que as pessoas que se prezam honestas já quase têm vergonha de dizer que são democratas, principalmente porque se vangloriam de democratas certos indivíduos e forças políticas que são os mais ferozes anti-democratas que se pode imaginar, chegando ao cúmulo de chamar democratas aos países onde existe um partido único, uma imprensa única, uma rádio única, etc., etc., e onde a liberdade é uma quimera e os proclamados direitos do homem são uma negação aos mais elementares conceitos de vida em sociedade.

Isso acontece nos países do Leste, onde se proclama a libertação dos «povos oprimidos»... para depois os iscorar a mais temível opressão.

Mas, felizmente que Portugal não foi «libertado» por tenebrosas forças do mal e por isso podemos disfrutar duma liberdade de imprensa que até é incómoda para muitos portugueses que dizem ter lutado contra a censura à imprensa e que afinal apenas queriam a sua própria censura ao sabor dos seus interesses pessoais ou partidários.

Fartos duma censura opressora que durante tantos anos nos castigou, temos disfrutado das liberdades de imprensa que o 25 de Abril a todos proporcionou e aproveitando-as na medida do possível para criticar aquilo que pensamos estar mal e que devia estar melhor... porque o exige um conceito de sociedade que pugne pela dignificação do homem e não o seu aviltamento. E nesta medida, não nos interessa grandemente que prevaleça uma sociedade de direita ou uma sociedade de esquerda. O mais importante é que seja dirigida por homens tão honestos quanto o permita a espécie humana, sujeitos a erros e a condicionantes vários.

E é por isso que, quando criticamos os comunistas ou os socialistas não significa que estejamos propriamente contra o Comunismo ou contra o Socialismo. A nossa crítica mais incisiva é contra os comunistas traidores da nossa pátria porque querem transformá-la numa reles colónia da U. R. S. S. e contra os socialistas cujo objectivo é semelhante embora por processos mais subtils.

E como é que nós podemos concordar com os socialistas cujo principal dirigente lutou durante tantos anos contra a ditadura de

Salazar e Marcelo Caetano e que mal chegou ao Poder teve como objectivo de eminente entregar, rapidamente e em força, as nossas províncias ultramarinas aos russos para que eles aí impusessem uma das mais despóticas ditaduras dos nossos dias? Como é possível concordar com o Dr. Mário Soares e os seus apniguados que lutaram contra a guerra colonial só porque Salazar mandou tropas para África (rapidamente e em força) para tentar travar a conquista da nossa portuosa e bela Angola por parte da União Soviética e depois lhe entregaram incondicionalmente, numa bandeja de prata, imensos territórios onde se poderia erguer um novo Brasil independente e próspero?

A tragédia imensa que foi a «exemplar descolonização» teve em Mário Soares um dos principais mentores quando percorreu meio mundo para negociar a entrega de imensas riquezas representadas em vidas e bens dos que fizeram de Angola e Moçambique a sua terra natal e milhares dos quais morreram como vítimas inocentes da malvadez dos homens que os abandonaram para servir altos interesses em jogo.

E porque não nos podemos conformar com o holocausto que os socialistas provocaram em África e também neste pobre país, através da colaboração que deram aos comunistas para arruinar a nossa economia e provocarem a degradação social que só os cegos de espírito não querem ver, também não podemos concordar com certas atitudes de contemporâneos nossos que, para servir o socialismo, desprezam os interesses do seu país e da sua própria terra, na medida em que a desprestigiaram aos olhos dos seus contemporâneos e de estranhos.

Iluminações natalícias em Faro

Um deslumbrante aspecto oferece a baixa da cidade de Faro (Ruas de Santo António, D. Francisco Gomes, Ivens, Filipe Alistão, etc.) com as iluminações do Natal.

Também as Corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro apresentam os seus anúncios e monumentais presépios.

E esses mesmos socialistas, quando é preciso, quando lhes convém, falam mal e criticam ferozmente os comunistas, mas muito estranhamente, quando se trata de medidas práticas apoiarmos através de votações na Assembleia da República quer nas assembleias municipais ou de freguesia. E o pior mal não está em apoiar os comunistas mas sim apoiar as medidas que eles tomam sempre que é preciso defender os interesses da União Soviética e muito particularmente quando se trata da famigerada Reforma Agrária que mais não é do que uma conquista territorial daquela longínquo país para nos destruir como Nação soberana e livre, através das acções de um Partido Comunista que nada tem de português porque é dirigido, financiado, controlado e cegamente obedece às ordens dimanadas de Moscovo.

NOTÍCIAS PESSOAIS

● FALECIMENTOS

Faleceu há dias no Hospital de Loulé, o nosso contemporâneo sr. Manuel Rodrigues Barrocal, que contava 71 anos de idade.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Florentina Pedro dos Santos Barrocal.

— Com 71 anos de idade, faleceu no passado dia 22 de Novembro a sr.ª D. Maria da Con-

ceição Pereira, que deixou viúvo o sr. Francisco de Sousa.

A saudosa extinta era mãe do sr. Manuel Guerreiro de Sousa, casado com a sr.ª D. Leonor Esteves Guerreiro, sr.ª D. Maria Guerreiro de Sousa, casada com o sr. António Carmo Guerreiro. Deixou 3 netas: Rosa Maria, Maria do Carmo e Isabel Maria e era cunhada do sr. capitão Manuel da Sousa, nosso prezado amigo e dedicado assinante em Vendas Novas.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

● PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares em Loulé, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante nos Estados Unidos da América, sr. Victor Guerreiro, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Abia Guerreiro e de seus filhos Sarita e Vicky.

ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito no noite de 5 de Janeiro de 1980 nas principais antenas da capital algarvia (baixa citadina) o «Grande Prémio Internacional dos Reis», prova pedestre que usualmente reúne a presença de um bom lote de atletas.

Ressuscitar o País dormente

(continuação da pág. 1)

mental se apresentar homogênea, firme e equilibrada. Por outro lado é necessário um tratamento igual para todos os Portugueses sem excepção; rever a lei eleitoral e permitir o voto obrigatório de todos os Portugueses, quer estejam aqui em Portugal ou labutando no estrangeiro. Daqui que a nova governação não despreze os emigrantes e restitua-lhes o seu direito de cidadania. Os democratas exigem uma política concertada, o acento técnico na produção, o trabalho intensivo das empresas, a melhoria da agricultura, a construção de casas e o desenvolvimento industrial e comercial, tendentes a diminuir o desemprego e a relançarem uma economia de mercado que distribua riqueza em vez de distribuir miséria. Que os lugares da nova Assembleia não sejam ocupados apenas para discussões estéreis, interesses mesquinhos e arrebatamentos em variadíssimas ocasiões. Os democratas esperam que o Governo esclareça em vez de obscurecer, que o Governo sirva em vez de cruzar os braços em tarefas de confraternizações comprometedoras, que os políticos se unam pela defesa da justiça social em vez de satisfazerem egoisticamente as suas ambições pessoais.

Encarando o facto real em que o País se encontra qualquer cidadão consciente não poderá esperar milagres em dez meses de governação AD, contudo, é possível acabar com as cunhas e as influências personalistas na Administração Pública através do realismo político e do humanismo nacional. Queremos uma gestão dinâmica dentro da legalidade democrática, a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, varrer para sempre o lixo dos padrinhos e dos afilhados, desgraçados nos seus cadeirões de almofada, criaturas mosqueadas combatendo através da injustiça a sua solidão interior. Os democratas exigem o fim do exibicionismo público, a destruição dos heróis da caganifância, o afastamento definitivo dos mafiosos e dos desmanchados dos órgãos do Poder Local. O Povo Português estará atento, com o seu sentido crítico e patriótico, à actuação da Aliança Democrática que terá de demonstrar com clareza a sua essência democrática. Que ninguém se iluda. Mudar Portugal principia com a transformação económica, social e cultural do País. Os democratas exigem o combate a todas as actuações de desrespeito e ambiguidade por parte dos partidos políticos, mais concretamente os da oposição. É necessário consolidar todas as normas de vivência democrática, rever a maioria da legislação aprovada anteriormente pela maioria de esquerda. Os democratas não querem mais «habilidades» legislativas que comprometem o indivíduo como ser humano integrado numa Sociedade. É urgente recomençar o processo de reorganização financeira, implantar um clima de segurança na iniciativa privada, creditar o empresário e defender o trabalhador. É preciso que o trabalho da AD seja um trabalho positivo no sector da informação para que não hajam mais Sousas Tavares demitidos e saneados sem explicações justificativas. Que se trate o jovem como uma pessoa capaz de se aperfeiçoar e se desenvolver livremente. Que se aproveite a vocação de cada jovem. Os democratas votaram pela reforma radical do actual Ensino, pela melhoria dos ensinamentos, por uma Educação capaz e terapêutica. Tudo isto é o reflexo do voto do Povo Português, talhado para mudar, para engrandecer e desenvolver o País, numa melhoria constante das condições de vida, sobretudo, das zonas mais atrasadas e menos favorecidas. A AD prometeu reduzir a inflação, construir novas casas, criar novos empregos, desnacionalizar a Banca e estimular o investimento de modo a garantir o desenvolvimento e o progresso da vida económica. São medidas essenciais ao fortalecimento do poder político democrá-

tico tão ansiosamente escolhido pela maioria do Povo Português, descontente da progressiva miséria herdada dos sucessivos governos anteriores.

Os Democratas exigem um controlo eficaz do crime, o fim da corrupção e da anarquia destes últimos cinco anos. É necessário a unidade na perfeição, a objectividade de uma autoridade democrática, uma mudança consistente nas estruturas desmanchadas de determinados organismos.

O País quer mudar. Coloca-se uma infinidade de questões...

Neste Portugal essencialmente agrícola é preciso um investimento considerável na agricultura. Restituir ao homem do campo a sua devida importância como trabalhador, respeitar a sua dignidade e a sua capacidade produtora e criadora, são tarefas veiculadas ao espírito democrático do seu voto. A mecanização agrícola, o crédito, os subsídios e o seguro de colheita, terão de ser medidas decididas da AD para que o agricultor não continue a ser um português de segunda. Podemos ter esperança no valor político da Aliança Democrática se esta não enveredar pelos subterfúgios dos verbalismos fáceis, pelos discursos enganosos e pelas promessas desleais. Nestas circunstâncias, resumindo a vitória da AD, o que os votantes esperam é a clarificação política do regime para poderem definir o sistema democrático em que vivem. Como sempre não perdaremos os mesmos erros da baixa política.

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar. Vende: Eduardo Lisboa Correia — Patá - Boliqueime, Tel. 66140.

VENDEM-SE

Terreno de regadio, com 10.120 m². Sítio dos Virgílios (entre Faro e Olhão), com 100 m de frente para uma rua já electrificada. Tratar Tel. 65583 — QUARTEIRA.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,

n.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ

CLAREANES — LOULÉ



MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

AGRADECIMENTO

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas, vem por este meio tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

VENDE-SE

Renault 4 L em muito bom estado. Trata José da Luz Jerónimo. Telef. 62416 - Loulé.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 12 do mês corrente, lavrada de fls. 38 v.º, a 39 v.º, do livro n.º C-112, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado, que por óbito de Manuel Rodrigues Rosa, ocorrido no dia 10 de Agosto do ano corrente, no Hospital de Faro e freguesia da Sé, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, habitualmente residente na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Isabel Rico Machado, também conhe-

cida por Isabel Gonçalves, natural da referida freguesia de São Clemente e residente na aludida povoação e freguesia de Quarteira, que não deixou testamento, foram habilitados, conjuntamente:

1. — O cônjuge sobrevivente, a referida Isabel Rico Machado; e

2. — Os filhos,

2.1. — Felismina Rosa Gonçalves, divorciada, residente em França;

2.2. — António Manuel Machado Rosa, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria da Encarnação Correia Machado Rosa; e

2.3. — José Manuel Machado Rosa, solteiro, maior; — ambos residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, e todos naturais da mesma freguesia.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Dezembro de 1979.

2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»

asperamente criticada em sessão pública do Partido Socialista

(continuação da pág. 1)
tias num amplexo de paz, progresso e bem estar social.

Como primeiro da lista e portanto de novo candidato à presidência da Câmara, usou também da palavra o sr. António Maria Andrade de Sousa que disse: largamente (com a fluência de palavra e excelente dicção que lhe são peculiares) acerca dos problemas do nosso concelho enumerando as importantíssimas obras que, disse, foram realizadas por todo o concelho e as quais permitiram o rasgar de novos horizontes para as esquecidas populações serranas, de há muito carecidas de mais e melhores acessos por estradas e caminhos. Água, luz e esgotos foram também melhoramentos essenciais, realizados nos últimos 5 anos, o que revela o atraso em que ainda vivíamos depois de quase 50 anos de governação disciplinada.

É verdade que obras importantes foram efectuadas no nosso concelho (com grande incidência no sector da electrificação) e nós nunca conseguimos entender como foi possível que as anteriores administrações não tivessem feito nem mais nem melhor numa época em que havia tanto ouro no Banco de Portugal, o que teria permitido e facilitado imenso a melhoria das condições de vida dos portugueses em matéria de luz, água, esgotos, habitação, escolas, hospitais etc.. Positivamente, também, não dá para entender como foi possível «demorei» tanto ouro e esbanjar tanto dinheiro em puro desperdício provocado por revolucionários de meia tijela e agora temos que pedir emprestados largos milhões de contos para se taparem os mais graves buracos.

Mas também há ainda uma outra coisa que não temos inteligência para compreender: porque razão se teima em apoiar países que tudo fizeram e continuam a fazer com o firme propósito de nos arruinarem, se persiste em barafustar contra os poucos que nos vão fornecendo o trigo que comemos e emprestando o dinheiro com que compramos as coisas essenciais à nossa existência como seres viventes e sem as quais já hoje estaríamos a passar tanta fome como esses desgraçados que vivem em Angola e Moçambique sob o terror de uma feroz ditadura e contra a qual os nossos «democratas» de hoje já não protestam só por que estão lá os «camaradas» russos e cubanos a explorar os pretinhos...

E nós, que temos sido agora do contra (tal como o sr. Andrade era antes do 25 de Abril) porque vimos mais erros e pulhices mais descaradas do que «antigamente», não entendemos, não conseguimos entender, porque razão nos insultam publicamente por defendermos uma linha política que acreditamos (tal como o sr. Andrade acreditaria quando era do MDP/CDE) seja honesta e coerente na defesa intransigente dos interesses reais de um País que é nosso e continua a chamar-se PORTUGAL.

Não conseguimos entender porque razão o sr. Andrade condena a G. N. R. quando esta pretende fazer cumprir uma lei que não agrada ao PCP e se coloca ao lado dos comunistas nos casos de Montemor-o-Novo e Aviz e depois vem declarar publicamente que não é comunista.

VENDE-SE

Por carência de utilização, vende-se um carro Austin, a gasóleo, c/ 4 portas, em bom estado. Preço acessível.

Trata Virgílio Marum Costa, Rua Gonçalo Velho, Telfs. 65122 e 65765 — Quarteira. (2-2)

Depois, considera que «A Voz de Loulé» é um pasquim (possivelmente porque não está ao serviço de Moscovo) que intoxica os emigrantes, ignorando pura e simplesmente a simpatia que este jornal disfruta entre os louletanos espalhados por todo o Mundo e que constantemente nos enviam cartas de exaltação pela maneira corajosa como defendemos os interesses de Portugal. E provam-no o facto de ser cada vez maior a lista dos nossos assinantes no estrangeiro. Naturalmente o sr. Presidente da Câmara nutre maior simpatia pelo «Pravda» louletano e daí a razão porque nos insultou com tanto ênfase...

Possivelmente por carência de razões mais válidas, o sr. Andrade atacou fortemente «A Voz de Loulé» por, há uns meses atrás, não termos atendido o seu pedido de, no cabeçalho do nosso jornal, alterarmos o nome da Rua Marechal Gomes da Costa para Rua David Teixeira, personalidade que a Câmara Socialista entendeu ser mais válida para figurar na toponímia local. Não seguimos as instruções da Câmara e simplesmente eliminámos o nome da Rua. Isso devia ter ferido profundamente o sr. Andrade, que demonstrou agora não nos ter perdoado essa afronta.

Mas o mais curioso é que o sr. Presidente da Câmara exigiu que mudássemos o nome da rua, mas esqueceu-se de dar ordens para que, nos recibos da água e da luz dos consumidores da nossa rua, deixasse de figurar o nome do Marechal Gomes da Costa. E isto apesar de já terem decorrido mais de 3 anos sobre a data da mudança do nome da rua...

Em boa verdade diremos que discordamos da mudança do nome da nossa rua (e só não temos do nosso lado os indiferentes) não porque David Teixeira não mereça essa honra mas simplesmente porque o objectivo foi único e simplesmente «ganear» um vulto de grande prestígio que fez o 28 de Maio. E fê-lo, para tentar acabar com a bandalheira em que este país vivia e não podia continuar vivendo, tal como aconteceu com os homens bem intencionados que fizeram o 25 de Abril para implantar uma verdadeira democracia em Portugal.

Mas é bom que fique claro que o Marechal Gomes da Costa foi um herói nacional que comandou uma divisão expedicionária em França e aí se bateu de forma notável, dando provas duma coragem inextinguível. Tomou parte na revolta do 28 de Maio de 1926, exercitando em Braga o comando das forças que se dirigiram a Lisboa. Vitorioso o movimento formou ministério e assumiu a Presidência da República, tendo sido desalojado pouco depois. Fixaram-lhe residência nos Açores até que consentiram no seu regresso ao Continente. Durante a sua estada nos Açores dedicou-se a trabalhos de investigação e publicou várias obras.

Será que um homem desta estirpe e que até foi Presidente da República não merece uma rua nesta vila de Loulé? Será que o

consideraram um fascista só porque teve a coragem de comandar forças militares que quiseram acabar com a indisciplina e o caos em que este país vivia? Porque tanto rancor a homens que, com dignidade e espírito de sacrifício, serviram honradamente o seu País? Porque sanear o Marechal Gomes da Costa da toponímia local se ainda há ruas em Loulé sem nome e outras com nomes que não dizem nada? Será que a sombra dos mortos é perigosa quando em vida tiveram valor?

Porque razão se insulta um jornal local só porque não aceita uma deliberação camarária e se pretende aproveitar um pequeno acidente para se empolgar um problema com tamanha euforia? Porque? Porque? Perguntamos.

Tem havido da parte da esquerda um sádico prazer em amesquinhar os homens que foram grandes ao longo da nossa história de séculos e realçar o mérito de revolucionários cuja existência não tem qualquer significado para nós, mas nós entendemos que nos devemos manter firmes na defesa intransigente dos homens que souberam honrar e dignificar a nossa Pátria.

Por tudo isto é que, quando se trata de defender os interesses da nossa terra ou do nosso País somos intransigentes: colocamos o nosso patriotismo acima de amizades pessoais. Defendemos orgulhosamente a terra que nos serviu de berço. Não somos, não seremos lacaios de Moscovo.

Poderemos ser publicamente insultados e moralmente apedrejados por não servir o socialismo, mas temos tido, ao longo dos últimos 5 anos, a coragem de recusar semnos a VOZ DE MOSCOW neste nosso belo Algarve, já tão intoxicado por alguns «Pravdas» que por aí circulam... disfrutando duma liberdade que não merecem, pela simples razão de que defendem ideais dos países onde a liberdade de imprensa é uma utopia e o pensamento é controlado pelo partido que tudo ordena e controla...

LOULÉ



MANUEL GONÇALVES CACHOLA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família agradece a todas as pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participam que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada no dia 4 de Janeiro, pelas 19,15 h. na Igreja de S. Francisco, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

«A Voz de Loulé» em Fim de Ano

(continuação da pág. 1)

tária do «Novo Portugal Democrático».

No caso específico das eleições autárquicas do «Município de Loulé», disputadas pelo PS, APU, PSD/PPD e CDS, em que estes dois últimos partidos, por divergências de interesses não ultrapassados das suas comissões, concorreram e disputaram separadamente contra a vontade e expectativa geral da maioria expressa do seu eleitorado, essencialmente irmanados pela afinidade de ideias e interesses comuns, coube, como seria racional e lógico, a vitória ao PSD/PPD, partido que pela sua maior implantação recebeu não só o voto dos seus eleitores como também o «voto útil» da maioria dos simpatizantes do CDS, confirmando-se o que eu previ e relatei em artigo escrito para este semanário «A Voz de Loulé» no dia 13 de Dezembro, a 3 dias das eleições autárquicas.

Foi mais uma vez a maioria consciente moderada, a vincar a sua vontade e querer, na defesa dos mesmos e de há dias manifestados interesses nacionais, em conjugação com os regionais e locais compatíveis, numa relação de semelhança complementares, definidos e traduzidos nas auspiciosas e destacadas vitórias do 2 e 16 de Dezembro.

«A Voz de Loulé» orgulha-se

com a autoridade, dignidade e moralidade, seu apanágio, por direito próprio e adquirido mérito, de saber traduzir e expandir, pela sensibilidade e receptividade dos seus fiéis colaboradores e leitores, a vontade e o sentir da maioria expressa e inequívoca do «Povo Português» e das «Gentes Louletanas».

As 2 vitórias, tanto as intercalares legislativas como as autárquicas do Concelho de Loulé, representam a expressão máxima do «Poder Democrático do Povo Português» e da «Identidade Nacional» do «Homem Português».

«A Voz de Loulé», porta-voz gritante da vontade, do querer, poder e identificação personalizada e humano do «Homem como Pessoa», a âmbito «Universal», identifica-se, sólida e orgulhosamente pela sua também, pouca alarida e dupla vitória da «Unidade Democrática Nacional».

CASA

Vende-se uma propriedade a 2 Km da vila, com casas de habitação e dependências agrícolas. Tem arvoredos de sequeiro e electricidade.

Nesta redacção se informa.

(6-6)

grande exposição de novidades philips para 1980

VENHA VER AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES

DA TÉCNICA PHILIPS

E ESCOLHER AS SUAS PRENDAS DE NATAL

PHILIPS

Electro-Palma

Av. José Costa Mealha - Telefone: 62025 - Loulé

OBSERVE A EXPOSIÇÃO DESTA CASA

NO STAND A SEGUIR AO CINEMA

EXPORTADORES ➤

IMPORTADORES ➤

ARMAZENISTAS ➤

DISTRIBUIDORES ➤


TEACHER'S
WILKINSON

Prolar
PRODUTOS ALIMENTARES

Est. os TEÓFILO FONTAINHAS
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 — TELEF. 45 306/7/8/9

 PESTICIDAS
BAYER
LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

 VINHOS
ARRUDA
VINHOS VERDES
Campelo

 CERVEJAS
SUPER BOCK e Tuborg
ÁGUAS
CASTELO DE VIDE
REFRIGERANTES
Iaranja C. e Frisumo
VINHOS DO PORTO
POÇAS JUNIOR
BRANDES
"MACIEIRA" e POÇAS JUNIOR
WHISKY
TEACHER'S
ESPUMANTES
Carves Vice Rei
CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS
compal
CARNES
TÓBOM

Depósitos:

 FARO/OLHÃO
PORTIMÃO
LAGOS
TAVIRA

Atelier do Sul de Publicidade, Limitada

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 do corrente mês, exarada de folhas 98 a 100 verso do livro para escrituras diversas, n.º 8-B, deste cartório, a cargo da Notária Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, entre a sociedade «Atelier do Sul — Projectos Urbanísticos, Limitada e Alfred Leslie Phillips, que ficará a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ATELIER DO SUL DE PUBLICIDADE, LIMITADA» e que vai ter a sua sede na Esplanada de Santa Maria (Alto da Igreja), no sítio e freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade pode mudar a sua sede e estabelecer sucursais, agências, filiais e outras formas de representação em qualquer parte do território português, mediante deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste na realização de programas, consultas, desenho, estudos e difusão e realização de mercados publicitários, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e dividido em duas quotas, sendo uma de quarenta mil escudos pertencente ao segundo outorgante e outra de sessenta mil escudos, pertencente à representada dos primeiros outorgantes.

QUARTO — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo qualquer deles fazer suplementos à sociedade.

QUINTO — A gerência da sociedade e sua representação activa ou passiva, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer dos sócios poderá

delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerência, com o consentimento da sociedade dado por escrito.

SEXTO — Para que a sociedade fique validamente obrigada é suficiente a assinatura de um dos gerentes.

SÉTIMO — A sociedade poderá ainda constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender convenientes.

OITAVO — A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios é livre, quando feita a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando esta com direito de preferência em primeiro lugar e cada um dos sócios em segundo lugar, pelo valor do último balanço aprovado, muito embora seja superior o preço oferecido.

NONO — Por morte, incapacitação ou interdição de qualquer dos sócios, deverão os seus herdeiros ou representantes, no prazo de trinta dias nomear um de entre eles que os represente na sociedade, podendo, se preferir, adquirir a quota do sócio falecido ou interdito, pelo valor do último balanço aprovado.

DÉCIMO — Dissolvendo-

se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, podendo entre eles abrir licitação, ficando o estabelecimento social com todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

DÉCIMO PRIMEIRO — Fica vedado à sociedade obrigar-se em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

DÉCIMO SEGUNDO — As assembleias gerais serão convocadas através de carta registada com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não determine de modo diferente.

Cartório Notarial de São Brás de Alportel, aos onze de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

A Terceira Ajudante
(Assinatura ilegível)

AO DIVINO ESPÍRITO
SANTO

e a S. Judas Tadeu, agradeço graças recebidas.

M. G.

LOULÉ



GENOVEVA DA PIEDADE
FIGUEIRAS

AGRADECIMENTO

Sua família, agradece a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

A firma Farrajota & Filhos festejou o Natal com uma alegre e simpática festa de confraternização

Sem espírito de colaboração entre trabalhadores e empresários não podia haver boa harmonia nem rentabilidade nas empresas e sem rentabilidade não pode haver progresso nem prosperidade possíveis. Tudo o mais é pura demagogia barata que só pode servir para destruir as empresas e levar o país à ruína — o que é desejável por algumas forças políticas e necessário para conseguirem os seus maquiavélicos objectivos.

Antes do 25 de Abril havia, de facto, muitas situações de flagrante injustiça mas havia respeito e sã convivência característica de uma sociedade civilizada.

E, porque era possível a confraternização entre trabalhadores e empresários, quase todas as grandes e médias empresas promoviam festas de Natal dedicadas aos filhos dos seus colaboradores, despertando em todos um certo espírito de unidade e de mútua ajuda pelo progresso e bem estar gerais. Depois, surgiu a goleada dos que pretendiam afundar as empresas para as entregar ao «Poder Popular» e foram lançadas sementeiras de ódio e divisionismo por toda a parte. «Monte ao patrão» era palavra de ordem dos que queriam substituí-los e entregar tudo a um Estado todo poderoso e onipotente que a todos escravizaria através de um partido único. Era apenas o mudar de patrão...

Nessa altura não era, portanto, possível organizar qualquer festa de confraternização porque o ódio a tudo se sobrepunha.

E por isso todas as festas natalícias nas empresas foram canceladas por que estas, de algum modo estão relacionadas com a igreja e a Igreja era o ópio do Povo...

Felizmente que essa época revolucionária vai passando porque, ao longo de 5 anos de experiências tristemente vividas, as pessoas já vão abrindo os olhos e vendo o que afinal se pretendia com as prometidas «amplas liberdades». De resto até é necessário ser-se bastante cego de espírito para as não ver.

E tudo isto está contribuindo para que volte o espírito de convivência social e para que de novo seja viável organizarem-se festas dentro das empresas convidativas a um espírito de confraternização de que afinal todos beneficiam: trabalhadores e empresários.

E a prová-lo está o facto de ter chegado ao nosso conhecimento

que também no concelho de Loulé se está a acentuar o passo no sentido de reacender uma simpática tradição que cala profundamente no espírito acentuadamente católico da maioria dos portugueses.

Dessas festas realizadas podemos acentuar que foi um autêntico êxito a promovida pela firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda., porque estivemos lá e vimos como foi.

Se a alegria era contagiante entre a pequenada que se divertia com os seus balões e os brinquedos que lhes foram distribuídos por um simpático «Pai Natal», não menos contentes estavam os pais com essas exuberantes exteriorizações de felicidade dos seus rebentos.

E a exuberância entre todos foi mais acentuada porque a festa abriu com uma brilhante exibição do já famoso «Rancho Folclórico Infantil de Loulé», cujos elementos continuam a revelar uma extraordinária dedicação a este simpático agrupamento e a demonstrar a sua real capacidade para este tipo de danças e cantares da nossa região, tendo por isso mesmo alcançado já elevado prestígio não só em Portugal como até no estrangeiro onde a sua apresentação tem sido também um êxito e para o qual, evidentemente, muito tem contribuído a capacidade, a dedicação, a paciência e o trabalho profícuo do seu dinâmico ensaiador sr. Fernando Soares e do seu organizador sr. Ilídio Floro, louletano que continua a estar sempre presente e activo em todas as manifestações artísticas e culturais da nossa terra e a cujo bairrismo se devem as mais válidas realizações de que Loulé tem sido palco nos últimos anos. De realçar também a posição da actual Câmara de Loulé cuja iniciativa tornou possível a existência deste Rancho e de outras manifestações de elevado nível, como são as nossas festas tradicionais.

Queremos, portanto, acentuar que foi muito boa a impressão causada pela exibição do Rancho de Loulé e que também gostámos dos números que se seguiram. Revelaram valores na arte de representar, o que é extremamente vantajoso para os jovens que assim se tornam mais desembaraçados e com mais acentuado espírito de convivência social, além de que se divertem... divertindo-se.

Esta simpática festa (que reuniu cerca de 300 pessoas, entre empregados e seus familiares) foi, não apenas um pretexto para uma saudável confraternização entre a já numerosa «Família Farrajota», mas também um pretexto para que o sócio-gerente da firma, sr. Francisco Leal Farrajota, professasse algumas palavras de regozijo face ao espírito de boa amizade e boa convivência que se tem acentuado ultimamente entre todos os colaboradores da empresa, e agradecesse a presença de quantos contribuíram para o brilhantismo da festa e sem cujo trabalho não seria possível organizá-la.

Trabalhador incansável desde os verdes anos de uma mocidade intensamente vivida em contacto permanente com os problemas do seu ramo, o sr. Francisco Farrajota é um exemplo vivo daquilo que é possível realizar quando há vontade de trabalhar e de fazer progredir um país. A constante e progressiva evolução da firma de que é o principal gestor, simboliza perfeitamente o seu amor ao trabalho, o seu dinamismo e a sua vontade de fomentar a criação de mais e mais postos de trabalho, procurando sempre uma justa remuneração daqueles que se interessam pelo cumprimento da sua missão. E sabe fazê-lo porque dia a dia, hora a hora, contacta com os seus colaboradores, facilitando-lhes um cabal aproveitamento do seu rendimento.

E tem sido graças ao espírito de equipa predominante na firma e à rentabilidade daí resultante que a empresa tem podido obter vantajosos lucros para poder estar sempre avançada em relação às tabelas oficialmente fixadas (estimulando os melhores) e conceder regalias sociais de que todos beneficiam como consequência da sua dedicação à firma que lhes faculta trabalho.

Com base nos lucros de 1978, a firma Farrajota atribuiu uma verba de 2000 contos, que está sendo canalizada para reforçar a melhoria de salários e a concessão de diversos e bem estruturadas regalias de grande alcance social e extremamente vantajosas para os colaboradores da empresa, conforme foi detalhadamente explicado a todos os presentes. Além daquela verba ficou ainda de parte a importância de 600 contos que se destinam à criação de um Fundo Social.

Como é evidente, a manutenção e/ou aumento dessas regalias só será possível através duma activa colaboração de todos, pois os encargos gerais da firma são da ordem dos 34.000 contos anuais e têm tendência para subir.

No final da sua palestra, o sr. Francisco Farrajota desejou Feliz Natal a todos os presentes e formulou votos de próspero ano novo.

Esses votos de felicidade foram depois retribuídos por 2 colaboradores da firma, que se regozijaram com aquela alegre e simpática festa de confraternização e formularam desejos de que o exemplo da firma Farrajota fosse seguido por outras casas, para que a paz social, a alegria e a boa disposição volte ao coração de todos os portugueses.

PPD/PSD

AGRADECIMENTO

A Comissão Política Concelhia de Loulé, do Partido Social Democrata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento ao Povo Louletano, que inequivocamente mostrou a sua confiança no PPD/PSD, proporcionando-lhe a vitória nas eleições do passado dia 16 de Dezembro.

Para todos, mesmo para aqueles que não nos deram o seu voto, vai a certeza de que tudo faremos o que estiver ao nosso alcance, sem sectarismos, nem distinções, para bem e para o progresso do concelho de Loulé.

Cumpre-nos igualmente enviar daqui o nosso conhecido obrigado a todos aqueles que, de uma forma ou outra, mais ou menos intensamente, souberam e quiseram apoiar a campanha do PPD/PSD. Não podemos, todavia, deixar de salientar, pelo que significou de esforço, abnegação e dedicação sem limites, a actuação de Manuel Filipe Costa, Felisberto da Silva Mendonça e da Juventude Social Democrata.

Ao Jornal «A Voz de Loulé», e muito nomeadamente ao seu corajoso Director, José Maria da Piedade Barros, nosso militante de primeira hora, manifestamos o nosso reconhecimento pela forma desassombrada como soube colocar-se ao nosso lado mesmo nas horas mais difíceis. Para ele vai a nossa total e incondicional solidariedade, na luta que trava contra as forças anti-portuguesas e anti-patrióticas.

Para todos, vai o nosso muito obrigado. Bem hajam!

PROVAS DE CICLO-CROSS

Acaba de ser divulgado o calendário de provas para a época de Ciclo-Cross, o qual tem a seguinte ordem:

5/1/80 — 1.ª Prova do Campeonato Regional.
12/1/80 — 2.ª Prova do Campeonato Regional.

19/1/80 — Troféu Restaurante «O Elegante».

27/1/80 — Campeonatos Nacionais na área da Associação de Aveiro.

Estas provas são destinadas às categorias de Sêniores A e B e Júniores.

Vale Judeu vai ter luz

Considerando merecida e construtiva a crítica que lhe foi feita neste jornal por não ter cumprido a promessa de electrificação do sítio do Vale Judeu, o sr. Presidente da Câmara de Loulé aproveitou a sessão promovida pelo PS para explicar que a obra foi dada de empreitada na altura das eleições de 1976 e que não foi feita por culpa do empreiteiro que concorreu a um trabalho para o qual não tinha capacidade de resposta, o que só foi reconhecido largos meses depois.

Enervantes burocracias teriam emperrado a realização de tão necessária electrificação, motivo por que só nos princípios de Janeiro os trabalhos serão iniciados.

IMPEDIDA DE VOTAR

Uma senhora de 75 anos, de comprovada deficiência visual, foi impedida de votar na mesa n.º 6 da freguesia de S. Clemente (Loulé) por o respectivo presidente não autorizar que fosse acompanhada por sua filha até ao local do voto.

Trata-se de uma atitude propente muito estranha e lamentável, porquanto a Lei prevê que um inválido só não possa ser acompanhado desde que a Mesa seja unânime em não aceitar a ajuda de uma 2.ª pessoa.

Francamente lamentável.

Isto já foi garantido pessoalmente pelo sr. António Maria de Sousa, que se deslocou a Vale Judeu para explicar os motivos do atraso e mostrando até um documento

que atestava a certeza da concretização de tão importante melhoramento para aquela rica e populosa região.

Vale Judeu bem merece o carinho das entidades oficiais.

UM PROBLEMA CHAMADO CDS

(continuação da pág. 1)
os quais, feridos no seu orgulho próprio de serem «rejeitados» pelo PPD/PSD a sua proposta, enveredaram por um campo de afirmação perante o seu eleitorado, que lhes permitisse meter um veador na Câmara, e vários deputados para a Assembleia Municipal. Com este ir para a frente do CDS, foi pensamento generalizado de que se estava a arriscar a vitória para as forças democráticas e os próprios socialistas e comunistas esfregaram as mãos de contentes, e apadrinharam como puderam este «desentendimento» dos compadres. O próprio Presidente da Câmara, Andrade de Sousa, não se coibiu de afirmar que iam sentá-lo outra vez na cadeira (do presidente...).

A própria campanha do CDS, feita no sentido de susceptibilizar o eleitorado que, sendo afectado ao PPD/PSD, não era desafectado ao CDS, acabou por dar a sensação de que o principal objectivo dos centristas era o próprio PPD/PSD, e não o PS ou a APU, como seria de esperar.

Objectivamente, esta divisão servia com perfeição os desígnios da esquerda, e todas as forma-

ções partidárias estavam conscientes disso.

Perante estes factos, dada a situação concreta, o PPD/PSD tomou decididamente o comando das operações, e arrancou para o único resultado que lhe poderia servir, e que lhe dava garantias: a vitória por maioria. Mas ainda aqui, na análise dos resultados eleitorais, há certos factos a assinalar, e resultantes deste desentendimento: a perda de duas freguesias. Se, no Ameixial, essa perda é compreensível, uma vez que existiam listas do PPD/PSD e (juntos ganharam a Freguesia), do CDS, o que dividiu os votos em Querença onde apenas concorria o PPD/PSD os 55 CDS que votaram, preferiram o voto nulo ou outro partido!

O que é tanto mais de lamentar, quanto nos parece ser o voto útil: preferível, entre partidos com interesses comuns, do que votar em ideologias totalmente opostas.

Felizmente que, no fim de todo este imbróglio, a vitória esmagadora do PPD/PSD foi mais do que suficiente para arrancar a maioria estável e duradoura.

S. M.

SALIR

ANA PAULA VALÉRIO
CAVACO

1 Ano de Saudade

Sua família, participa a todas as pessoas de família e de suas relações de amizade que serão celebradas 3 missas de aniversário na Igreja Matriz de Salir. No dia 6 de Janeiro, pelas 9,30, missa assinalando o triste dia do falecimento da querida extinta. A missa do dia 11 assinala o seu aniversário natalício e a missa do dia 15 comemora a efeméride do seu funeral.

Antecipadamente se agradece a todas as pessoas que se dignem a participar nestes piedosos actos.